

Zé Celso homenageia a atriz Cacilda Becker

O mítico diretor do Oficina traz ao Mirada parte de sua epopeia

CARLOTA CAFIERO

DA REDAÇÃO

José Celso Martinez Corrêa (o Zé Celso), diretor, dramaturgo, ator e fundador do Teat(r)o Oficina Uzya Uzona, traz a Santos, hoje e amanhã, às 20 horas, a sua homenagem àque-la que ele considera que melhor “soube realizar o transe absolutamente lúcido e magnético/elétrico/catártico/físico e presente”: a atriz Cacilda Becker (1921-1969).

Parte de um texto teatral de 990 páginas escrito por Zé Celso e o ator Marcelo Drumond, a montagem *Walmor y Cacilda 64 - Robogolpe* tem três horas de duração e será apresentada no Engenho do Samba, no Morro da Nova Cintra, reproduzindo o palco-passarela da sede do Oficina - prédio projetado por Lina Bo Bardi (que desenhou o Masp - Museu de Arte de São Paulo, no bairro Bela Vista, na Capital).

As apresentações acontecem dentro do 3º Mirada - Festival Ibero-Americano de Artes Cê-



JENIFER GLASS/DIVULGAÇÃO

José Celso Martinez Corrêa participa da obra que tem música ao vivo

nicas de Santos, mostra bienal realizada pelo Sesc São Paulo - que segue até sábado, com vários espetáculos diariamente.

Mantendo o estilo épico e multidisciplinar de suas criações - com música ao vivo, ato-

res cantando em coro, projeções e transmissões via internet -, Zé Celso promove uma irreverente reflexão sobre os 50 anos do golpe militar de direita no Brasil, fazendo conexões entre o suicídio de Getúlio Vargas